

Organizadoras
Helen Gurgel
Nayara Belle

Geografia e Saúde: Teoria e Método na Atualidade

Brasília
Universidade de Brasília
2019

Organizadoras:

Helen Gurgel - UnB
Nayara Belle - UnB

Autores:

Antônio Miguel Vieira Monteiro - INPE
Christovam Barcellos - Fiocruz
Emmanuel Roux - IRD
Francisco Mendonça - UFPR
Helen Gurgel - UnB
Jorge Pickenhayn - UNSJ
Ligia Vizeu Barrozo - USP
Luisa Basilia Iñiguez Rojas - UH
Maria Isabel Escada - INPE
Michelle Isabel Andrade Furtado - INPE
Neli Aparecida de Mello-Théry - USP
Pascal Handschumacher - IRD
Paulo Peiter - Fiocruz
Rafael de Castro Catão - UFES
Raul Borges Guimarães - UNESP
Renaud Marti - IRD

Conselho Editorial

Anne Elisabeth Laques - IRD
Dante Flavio da Costa Reis Junior - UnB
Helen da Costa Gurgel - UnB
Rafael de Castro Catão - UFES
Walter Massa Ramalho - UnB
Wildo Navegantes de Araújo - UnB

Transcrição e Revisão:

Amarílis Bahia Bezerra - UnB
Eucilene Alves Santanna - UnB
Gabriel Bueno Leite - UnB
Gabriel Rodrigues Rocha e Silva - UnB
Gilson Panagiotis Heusi - UnB
Julia Taveira Rudy - UnB
Karina Flávia Ribeiro Matos - UnB
Maurício Pires Machado Xavier - UnB
Nayara Belle - UnB

Projeto Gráfico:

Juliana Nova

Realização e Apoio:

Universidade de Brasília - UnB
Institut de Recherche pour le Développement - IRD
Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz
Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal - FAP/DF
Laboratório de Geografia, Ambiente e Saúde da
Universidade de Brasília - LAGAS/UnB
Programa de Pós-Graduação em Geografia da
Universidade de Brasília - PPGGEA/UnB
Fundação de Apoio para Pesquisa, Ensino, Extensão e
Desenvolvimento Institucional - Finatec

Universidade de Brasília
Campus Universitário Darcy Ribeiro, Brasília - DF
CEP: 70910-900

GURGEL, Helen; BELLE, Nayara (Org.).

Geografia e Saúde: Teoria e Método na Atualidade / Helen Gurgel, Nayara Belle - Brasília: Universidade de Brasília, 2019. 170 p.

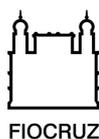
ISBN 978-65-5080-008-6

1. Geografia da Saúde 2. Saúde Pública 3. Perspectivas Franco-Brasileira I. Título. II. Gurgel, Helen III. Belle, Nayara

Helen Gurgel e Nayara Belle (Orgs.)
Universidade de Brasília

Geografia e Saúde: Teoria e Método na Atualidade

Realização:



Apoio:



PROGRAMA DE
POS-GRADUAÇÃO
GEOGRAFIA



Prefácio	06
Helen Gurgel e Nayara Belle	
Apresentação	08
Emmanuel Roux	08
Christovam Barcellos	09
Helen Gurgel	10
Geografia e Saúde: o antigo, o novo e as dívidas	12
Luisa Basilia Iñiguez Rojas	
Visões franco-brasileira sobre os conceitos clássicos da geografia da saúde	26
Comprendre les territoires par les maladies à transmission vectorielle: une nécessaire adaptation des concepts	27
Pascal Handschumacher	
Dupla determinação geográfica da saúde: um olhar franco-brasileiro	43
Raul Borges Guimarães	
Complexos patogênicos na atualidade	49
Rafael de Castro Catão	
Dossiê franco-brasileiro de geografia e saúde da Revista Confins (Paris)	60
A Revista Confins (Paris) e a Geografia da Saúde	61
Neli Aparecida de Mello-Théry	
Dossiê Franco-Brasileiro de Geografia e Saúde da Revista Confins (Paris)	65
Helen Gurgel	
As relações entre Brasil e França na geografia da saúde: Tradições e desafios atuais	67
Christovam Barcellos	
Avanços teóricos e metodológicos na relação entre geografia e saúde	72
Avanços teóricos e metodológicos nas relações entre geografia e saúde	73
Paulo Peiter	

Santé, environnement et télédétection	81
Renaud Marti	
Métodos para a análise da paisagem nos estudos dos processos saúde-doença: Exemplo do complexo patogênico da hantavirose	95
Maria Isabel Sobral Escada, Antônio Miguel Vieira Monteiro, Michelle Andrade Furtado	
Os desafios contemporâneos na geografia da saúde	110
A Geografia da Saúde na sua maior encruzilhada	111
Jorge Pickenhayn	
Tradição e modernidade nos cuidados com a saúde humana - Desafios e potencialidade à geografia da saúde	117
Francisco Mendonça	
Os desafios contemporâneos na geografia da saúde	141
Ligia Vizeu Barrozo	
Novas direções para os estudos geográficos na saúde	152
Faire de la géographie pour la santé quel avenir – quelques pistes pour les années à venir	153
Pascal Handschumacher	
A relação entre saúde e educação	163
Raul Borges Guimarães	
Informações sobre os autores	166

Dossiê franco-
brasileiro de
geografia
e saúde da
Revista Confins
(Paris)

A Revista Confins (Paris) e a Geografia da Saúde



Neli Aparecida de Mello-Théry

Universidade de São Paulo - USP

O que é a revista franco-brasileira de Geografia Confins? É uma revista colaborativa que está vinculada à Universidade Paris 3 Sorbonne Nouvelle, *Centre de Recherche et de Documentation sur les Amériques* (CREDA) e, ao mesmo tempo está associada à Universidade de São Paulo (USP). Quanto ao nome, o que são os Confins? onde se encontram? São as fronteiras, limites e se encontram nos confins da ciência geográfica entre a França e o Brasil.

Lançamos o primeiro número em 2007, em evento da cátedra Pierre Monbeig na USP. Hervé Théry, geógrafo, brasilianista, editor e seu titular, estava na Universidade de São Paulo, no Departamento de Geografia, com o objetivo de fazer reviver a cooperação franco-brasileira em Geografia e, para isto, propôs criar uma revista de Geografia, de Geografias, valorizando a geografia de todos os temas, de todas as abordagens, a geografia humana, física, cultural, da saúde, do meio ambiente. Para ele, não havia dúvida quanto a publicá-la em meio eletrônico. Para mim, ao contrário, a opção deveria ser pela impressão. Se fosse impressa, tenho certeza que não teríamos a metade dos números que saíram até hoje (de 2007 até hoje, 36 números). O número 37 é o dossiê da Geografia da Saúde.

Foi muito interessante ver a velocidade dessa transformação: em 2007 eram pouquíssimas as revistas on-line, hoje é a maioria. A vantagem que temos em não ser impressa é que seu custo é zero, não depende de recursos financeiros, mas, essencialmente de horas de trabalho tanto da equipe de editores (Hervé e eu) para colocá-la on-line como dos pareceristas.

Resolvemos fazer uma inovação quanto à sua organização. Construímos a revista com quatro comitês: o comitê de coordenação, o comitê estratégico, cuja ideia é discutir, de tempos em tempos, os caminhos que a revista poderá seguir e nesse comitê tínhamos nomes inegavelmente reconhecidos na Geografia como o da professora Bertha Becker, já falecida. A segunda inovação foi um comitê de júniores acrescentando-os aos pareceristas sêniores, o que é muito interessante pois a resposta tem sido muito mais rápida e com a rigidez necessária às publicações científicas. A Revista assegura a “avaliação cega por pares”, normalmente feitas por quatro pareceristas: dois franceses, dois brasileiros e sempre um júnior dentre eles.

Originalmente não pensávamos em dossiês temáticos, a concepção surgiu um tempo depois. No terceiro número de 2010 publicamos o primeiro deles –

Conhecendo a Amazônia - relativo à excursão científica para a Amazônia mato-grossense, projeto aprovado para o ano da França no Brasil (2009).

Geógrafo adora fazer esse tipo de loucuras: vários dias em uma viagem de ônibus, que quebrou diversas vezes no meio do caminho. Dois motoristas, um dos quais era o mecânico e, quando alguma peça quebrava, ele ia lá e resolvia. Foram dezessete alunos da Universidade de Rennes 2, dezessete alunos de Geografia e Gestão Ambiental da Universidade de São Paulo, seis professores e um ônibus cacareco. Vinte e quatro dias e oito mil quilômetros depois, encerramos a atividade em um seminário: saímos de São Paulo, fizemos um pequeno laço entre as BR 163 em Mato Grosso, seguimos pela MT 320 em direção a Alta Floresta, depois BR 364 para o Pantanal e retorno a Ubatuba (SP). Na despedida, um dia muito especial, vi colegas franceses - os meninos que tinham achado suas namoradas e vice-versa chorarem - o que achei como um excelente indicador de integração.

Resolvemos fazer o primeiro dossiê da Revista com artigos escrito em binômios, para estimular a produção entre alunos da graduação e da pós-graduação e, sobretudo, a escreverem juntos. A língua usada deveria ser o português e o francês, afinal era o ano da França no Brasil (embora eles falassem em inglês, nas nossas costas), mas entre francês, inglês e português saíram cinco artigos, que constituem o primeiro dossiê temático. Um dossiê que tem uma linda história. Depois disso, começamos a publicar outros dossiês, sempre com a mesma sistemática. A responsabilidade deste (Saúde e Meio Ambiente, e Saúde e Geografia) foi da Helen Gurgel (UnB) e Anne-Elisabeth Laques (IRD), e já tem um segundo na *pipeline*.

É muito interessante porque, além de você produzir o artigo, você passa por vários crivos, não só de colegas externos, mas também de outro colega que redige para o dossiê, que dão um conjunto de contribuições, sendo a maioria incorporada. Esse processo de produção gera retrabalho, várias idas e voltas por algum tempo. Isso significa sobretudo qualidade. Você passar pelo crivo de colegas que olham com diversos olhos seu artigo garante, de certa forma, que você não está simplesmente reproduzindo ideias e conteúdo que já foram publicados. Hoje é muito fácil copiar e colar, e já identificamos plágios no momento de análise. Tal processo é importante porque aquele que não é bom, cortamos. Rejeição de artigos tem acontecido bastante.

Essa revista, do meu ponto de vista, faz sua própria publicidade já tendo sido classificada pela CAPES como A2 na área da Geografia, está com 83 artigos em processo de avaliação, além dos que já estão com a versão corrigida para o número 37 e muitas proposições para outros dossiês temáticos. Leva em média nove meses entre o recebimento do artigo e sua publicação.

De tempos em tempos o Hervé analisa os dados de quem está consultando e de onde. Nos últimos tempos vimos que a China começou a consultar a revista, assim como a Alemanha, a França, o Brasil, às vezes Portugal e Estados Unidos.

Atualmente, a Alemanha está em terceiro lugar em consultas e a China em quarto lugar. Outra coisa que acho interessante é que a revista é bastante diversa, publicamos as diversas abordagens da Geografia, suas diversas formas e leituras, suas teorias e métodos.

Temos uma exigência: imagens, sejam elas cartográficas ou fotográficas e outros tipos de registros como tabelas e quadros, considerados como base para as reflexões. Reflete, portanto, a produção geográfica brasileira, e é muito mais procurada por brasileiros que franceses. Talvez seja uma falha, já que no Brasil fomos classificados pela CAPES, e quem está produzindo, tanto por exigência dos programas e das avaliações, olha, primeiro, a classificação. E na França, desde que depositamos o pedido de classificação não houve avaliação, o sistema está parado: houve mudança de comitê e várias alterações. Embora ainda sem uma avaliação francesa, a revista é internacional.

Acho excelente, do ponto de vista da difusão da Geografia, a possibilidade da participação de graduandos. Há artigos publicados que são muito bem aceitos, os quais foram escritos por alunos de graduação, de pesquisa de iniciação científica ou de trabalhos de conclusão de curso. Nossa exigência é a qualidade do trabalho que está apresentado e julgado pelos pares.

Fica aqui um convite para os que não conhecem a revista e para os que a conhecem. Em especial a Helen, ao Christovam Barcellos (Fiocruz), um agradecimento ao trabalho que vocês tiveram no decorrer da preparação deste primeiro dossiê e já sabendo que o Pascal Handschumacher (IRD) está com o segundo quase pronto. Isso é um bom caminho para a continuidade da análise dos diversos temas vinculados a saúde e a Geografia.

É interessante destacar que nós não inventamos a roda hoje. Há um resgate do processo histórico, como a Luisa Rojas (UH) pontuou, ora começando em Hipócrates, ora mais perto um pouquinho, e isso mostra que a ciência tratou de coisas parecidas com os olhares correspondentes à sua época. Olhar a complexidade de hoje usando a lente de séculos atrás, não é viável. É a discussão dos avanços teóricos, conceituais e dos avanços das técnicas. Você acerta o zoom para focar um aspecto distinto, sempre lembrando que não começamos hoje. Ainda bem que a ciência continua evoluindo e a geografia também. A dicotomia de que o Christovam falava foi vivida muitas vezes na Geografia, com algumas brigas homéricas.

Eu que fiz parte da Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB) nos anos 80 na mesma época que o Raul Borges Guimarães (UNESP), muitos geógrafos exigiam que a opção por um campo de visão ou por outro fosse declarada e muitas vezes ouvíamos: “mas isso não é Geografia, o que você faz não é Geografia”, não sei quantas vezes escutamos isso. Quando eu ouvi a primeira vez o Raul falando de geografia da saúde, a atenção ao tema era ainda muito reduzida. Mas isso também é geografia e, se estivermos atentos a cada momento, vê-se que a ciência está

evoluindo e a Geografia também. Das dicotomias à diversidade ao aceite que ela é diversa, já que o mundo tão complexo não pode ser visto por uma única lente, pois será insuficiente. É muito bom ver essa constante evolução.

Resgato a última palavra da Luisa: é a dúvida que faz com que nos perguntemos se as certezas que se tinha eram tão certas assim, se hoje temos alguma certeza, amanhã não a teremos mais. A única coisa que não se pode perder é a utopia, mesmo em momentos de crise como a que estamos vivendo. Olhemos para frente com a expectativa de que superaremos parcialmente crises dessa natureza.

Informações
sobre os
autores

Antônio Miguel Vieira Monteiro

Graduado em Engenharia Elétrica (UFES), possui mestrado em Computação Aplicada (INPE) e doutorado pelo Centro de Ciências Espaciais da Escola de Engenharia e Ciências Aplicadas (Universidade de Sussex). É Tecnologista Sênior no Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais e orientador nos programas de Computação Aplicada, Sensoriamento Remoto e Ciência do Sistema Terrestre do mesmo instituto. É professor do programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva do Instituto de Infectologia Emílio Ribas e coordenador do Programa Institucional Espaço e Sociedade do INPE. E-mail: miguel@dpi.inpe.br

Christovam Barcellos

Graduado em Geografia e Engenharia Civil (UFRJ), mestrado em Ciências Biológicas (UFRJ) e tem doutorado em Geociências (UFF). É Pesquisador Titular da Fiocruz e orientador dos programas de pós-graduação em Saúde Pública (ENSP) e Informação e Comunicação em Saúde (PPGICS-ICICT). E-mail: xris@fiocruz.br

Emmanuel Roux

Pesquisador titular do Instituto Francês de Pesquisa para o Desenvolvimento (IRD). Com o uso da ciência de dados, com ênfase em Matemática Aplicada, aprendizagem automática e estatística, realiza pesquisas aplicadas às doenças zoonóticas em parceria com vários parceiros brasileiros. E-mail: emmanuel.roux@ird.fr

Francisco Mendonça

Graduado em Geografia (UFG), tem mestrado em Geografia Física/Meio ambiente (USP), doutorado em Clima e Planejamento Urbano (USP) e Pós-doutorado em Epistemologia da Geografia (Université Sorbonne/Paris I/França) e em Estudo do ambiente urbano (Universidad de Chile). É Professor Titular da Universidade Federal do Paraná. E-mail: chico@ufpr.br

Helen Gurgel

Graduada em Geografia (UFF), tem mestrado em Sensoriamento Remoto (INPE), doutorado em Geografia e Prática do Desenvolvimento pela Université Paris X (2006) e realizou pós-doutorado no INPE em parceria com o IRD. É Professora Adjunta da Universidade de Brasília e coordenadora do Laboratório de Geografia, Ambiente e Saúde (LAGAS). E-mail: helengurgel@unb.br

Jorge Pickenhayn

Graduado em Geografia (Universidade de Buenos Aires) e tem Doutorado em Filosofia-Guidance (Universidade de Buenos Aires). Atualmente é Professor da Universidade Nacional de San Juan na Argentina e é diretor do Programa em Geografia Médica da Universidade de San Juan. E-mail: jpickenhayn@gmail.com

Ligia Vizeu Barrozo

Geógrafa pela Universidade de São Paulo e possui mestrado e doutorado em Agronomia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Campus de Botucatu. Atualmente é Professora Doutora (DR2) do Departamento de Geografia da FFLCH da Universidade de São Paulo e Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Geografia Física. E-mail: lija@usp.br

Luisa Basilia Ñíguez Rojas

Possui Licenciatura em Geografia (Universidade de Havana). Doutorado em Ciências Geográficas (Universidade de Havana). Tem Especialização em Métodos de Pesquisa Cartográficos pela Universidade de Havana, em Geografia Médica pelo Instituto Moscou, em Geografia de Solos e Geoquímica de Paisagens pela Universidade Estadual de Moscou. Atualmente é Professora Titular da Universidade de Havana. E-mail: luisa@flasco.uh.cu

Maria Isabel Sobral Escada

Graduação em Ecologia (UNESP), mestrado e doutorado em Sensoriamento Remoto (INPE). Atualmente é Pesquisadora da Divisão de Processamento de Imagens do INPE. E-mail: isabel@dpi.inpe.br

Michelle Andrade Furtado

Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade de Franca, possui mestrado em Promoção de Saúde pela mesma instituição e tem doutorado em Ciência do Sistema Terrestre pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. Atualmente é pesquisadora no Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. E-mail: mi601furtado@hotmail.com

Nayara Belle

Graduada em Relações Internacionais (Faculdade Michelangelo/Instituto Rui Barbosa do Brasil), tem mestrado na UnB sobre migrações internacionais e refúgio no Brasil e com doutorado sanduíche, UnB - Maastricht University, em andamento, sobre migração e saúde. Membro do Laboratório de Geografia, Ambiente e Saúde (LAGAS/UnB) desde 2016. E-mail: nayarabelle@gmail.com

Neli Aparecida de Mello-Théry

Graduada em Geografia (UFG), tem mestrado em Arquitetura e Urbanismo (UnB) e em Geografia e Prática do Desenvolvimento (Université de Paris X). É doutora em Geografia pela USP e pela Université de Paris X. É Professora Titular na Universidade de São Paulo. E-mail: namello@usp.br

Pascal Handschumacher

Diplomado em Estatística Aplicada à Medicina e à Biologia e Epidemiologia pela Universidade Louis Pasteur e Universidade Pierre e Marie Curie e possui doutorado em Geografia. Atualmente é Oficial de pesquisa do Institut Recherche pour le Développement. E-mail: pascal.handschumacher@ird.fr

Paulo Peiter

Graduado em Arquitetura e Urbanismo (UFRJ), e em Economia (UCAM), tem mestrado em Geografia (UFRJ) e doutorado em Geografia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2005). É professor/pesquisador do Laboratório de Doenças Parasitárias do Instituto Oswaldo Cruz, atuando como professor colaborador do Programa de Pós-Graduação em Medicina Tropical. É pesquisador colaborador do Grupo Retis de Pesquisa do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: ppeiter@fiocruz.br

Rafael de Castro Catão

Graduado em Geografia - Bacharelado e Licenciatura (UnB), tem mestrado e doutorado em Geografia (UNESP - Presidente Prudente). Pós-doutorado na Universidade de Brasília e Universidade Federal do Mato Grosso. Professor Adjunto da Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: rafadicastr@gmail.com

Raul Borges Guimarães

Graduado em Geografia - Licenciatura e Bacharelado (PUC-SP), mestrado e doutorado em Geografia Humana (USP). É Professor Adjunto da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, campus de Presidente Prudente. Coordena o Laboratório de Biogeografia e Geografia da Saúde (Centro de Estudos do Trabalho, Ambiente e Saúde - CETAS). E-mail: raul.guimaraes@unesp.br

Renaud Marti

Engenheiro em Sensoriamento Remoto e Sistemas de Informação Geográfica, possui Doutorado em Geografia e Planejamento pela Universidade de Toulouse - Jean Jaurès. Atualmente faz pós-doutorado em Geografia Física na Universidade de Toulouse. É pesquisador contratual no Laboratório Espace-Dev do Institut de Recherche pour le Développement (IRD) em Montpellier. E-mail: renaud.marti@gmail.com

